



Os 25 Anos do PPGDR-UNISC e sua contribuição para a pós-graduação e pesquisa em Desenvolvimento Regional no Brasil

Rogério Leandro Lima da Silveira

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1003-9470>

Mizael Dornelles

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6711-3670>

Helena de Moura Vogt

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7156-8002>

Carlos Staviski Júnior

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3358-3380>

Resumo

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC completou 25 anos em 2019. Criado em 1994, em nível de mestrado, esteve originalmente vinculado ao Comitê Multidisciplinar da CAPES, tendo sido o primeiro Programa da área no país. Em 2002 passou por uma reestruturação, vinculando-se, a partir de então, ao Comitê do Planejamento Urbano e Regional/Demografia. Com a obtenção da nota 4, em 2004, passou a oferecer o nível de Doutorado a partir de 2005. Em 2010 passou por uma segunda reestruturação, culminando com a obtenção da nota 5 na avaliação trienal de 2013. Neste artigo abordamos o processo de criação e consolidação do PPGDR-UNISC e sua contribuição para a estruturação da área de conhecimento em planejamento urbano e regional-demografia no Brasil, uma visão geral das dissertações e teses defendidas nesse período, e o perfil multidisciplinar e a inserção social e profissional dos seus egressos, demonstrando a trajetória e os resultados alcançados nesse período.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Pesquisa. Pós-Graduação.

The 25 Years of PPGDR-UNISC and its contribution to graduate and research in Regional Development in Brazil

Abstract

The Graduate Program in Regional Development at the University of Santa Cruz do Sul - UNISC completed 25 years in 2019. Created in 1994, at the master's level, it was originally linked to the CAPES Multidisciplinary Committee, having been the first Program in the area in parents. In 2002 it underwent a restructuring, being linked, from then on, to the Committee of Urban and Regional Planning / Demography. With the obtaining of grade 4, in 2004, it started offering the Doctorate level as from 2005. In 2010 it underwent a second restructuring, culminating in obtaining grade 5 in the 2013 triennial evaluation. In this article we discuss the process of creation and consolidation of PPGDR-UNISC and its contribution to the structuring of the area of knowledge in urban and regional planning-demography in Brazil, an overview of the dissertations and theses defended in this period, and the multidisciplinary profile and the social and professional insertion of its graduates, demonstrating the trajectory and results achieved in that period.

Keywords: Regional Development. Research. Postgraduate.

Los 25 Años de PPGDR-UNISC y su contribución para el postgrado y la investigación en el Desarrollo Regional en Brasil

Resumen

El Programa de Posgrado en Desarrollo Regional de la Universidad de Santa Cruz do Sul - UNISC completó 25 años en 2019. Creado en 1994, a nivel de maestría, originalmente estaba vinculado al Comité Multidisciplinario CAPES, habiendo sido el primer programa en el área en padres. En 2002 sufrió una reestructuración, vinculándose, a partir de entonces, al Comité de Planificación Urbana y Regional / Demografía. Con la obtención del grado 4, en 2004, comenzó a ofrecer el nivel de Doctorado a partir de 2005. En 2010 se sometió a una segunda reestructuración, culminando con la obtención de una puntuación de 5 en la evaluación trienal de 2013. En este artículo discutimos el proceso de creación y consolidación de PPGDR-UNISC y su contribución a la estructuración del área de conocimiento en planificación y demografía urbana y regional en Brasil, una visión general de las disertaciones y tesis defendidas en este período, y el perfil multidisciplinario y el inserción social y profesional de sus egresados, demostrando la trayectoria y los resultados alcanzados en ese período.

Palabras clave: Desarrollo regional. Investigación. Postgrado.

1 Introdução

Nos últimos 25 anos, tem havido novas e importantes contribuições para o avanço da reflexão teórica e metodológica sobre o conhecimento acerca dos processos e políticas de desenvolvimento regional, através da pesquisa realizada pelos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional que foram surgindo em distintas instituições de ensino superior, notadamente públicas e comunitárias, localizadas em diferentes regiões do território brasileiro, contribuindo assim para a expansão e para a interiorização da pesquisa e da pós-graduação em desenvolvimento regional no país.

Dentre os PPGs em Desenvolvimento Regional, criados nesse período no país, destacamos o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, da Universidade de Santa Cruz do Sul - o PPGDR-UNISC.

O PPGDR-UNISC surgiu no início dos anos 1990, juntamente com a instalação da Universidade de Santa Cruz do Sul, em um contexto marcado em nível global pelo avanço do neoliberalismo e de expansão do capitalismo e integração dos mercados sob a hegemonia do capital financeiro, e em nível nacional pela redemocratização do País e pela organização de movimentos sociais e participativos num cenário de crescente descentralização do processo de implementação das políticas públicas no território. O debate sobre as regionalizações, sobre os regionalismos, sobre os modelos de desenvolvimento regional, ora mais articulado socialmente no território e de modo endógeno, ora mais integrado ao mercado global, ganhava espaço na academia e nas esferas de governo.

Desde a sua criação em 1994, o objetivo central do Programa tem sido o de promover a formação de profissionais para o exercício de atividades de ensino e de pesquisa, de assessoria e de consultoria, de avaliação e de planejamento, em instituições públicas, privadas e do terceiro setor, em caráter interdisciplinar, valorizando a participação, a consolidação da democracia, a afirmação da cidadania e a promoção da qualidade de vida de comunidades regionais.

Ao longo dessa trajetória buscou-se igualmente fomentar e consolidar pesquisas de caráter interdisciplinar sobre temas relativos aos processos de desenvolvimento das regiões. Para isso, considera-se primordial que as atividades de pesquisa reconheçam, analisem e contribuam para a compreensão das mudanças inerentes ao movimento das instituições econômicas, das organizações políticas da esfera estatal e da sociedade civil, das mudanças territoriais, tecnológicas e ambientais, bem como das alterações próprias às esferas jurídicas e simbólicas (cultura, costumes, religião, etc.) que normatizam e orientam o universo das representações dos integrantes das comunidades regionais.

Em 2019 o PPGDR-UNISC comemorou 25 anos dessa trajetória rica de experiências e aprendizados compartilhados com muitas pessoas, entre docentes, funcionários, alunos e egressos, e com muitas instituições públicas, representantes da sociedade civil, de pesquisa, de governo, filantrópicas, entre outras.

No atual período, em diferentes países e também no Brasil, assistimos a retomada do projeto neoliberal de desenvolvimento econômico com crescente redução do papel do Estado, privatização de serviços públicos, esvaziamento de políticas sociais, ambientais, redução de direitos trabalhistas e previdenciários e de abandono da agenda nacional de planejamento e desenvolvimento regional. Em 2020, os efeitos nefastos da crise sanitária global provocados pela pandemia do Coronavírus serviram para explicitar e aprofundar as históricas e estruturais desigualdades sociais e territoriais existentes em todos os países, notadamente em países periféricos, como o Brasil.

Tempos difíceis e incertos, mas também tempo de pensar o futuro e renovar a esperança a partir do conhecimento científico e da valorização de experiências e trajetórias coletivas exitosas, como a vivenciada e produzida até o momento pelo PPGDR-UNISC, e que o presente artigo busca registrar.

O artigo tem como objetivo analisar o processo de formação e consolidação do PPGDR ao longo dos seus 25 anos e sua contribuição para o desenvolvimento do ensino da pós-graduação e da pesquisa em desenvolvimento regional.

Metodologicamente, analisou-se os dados sobre o número e município de origem de alunos, formação acadêmica inicial dos alunos, títulos e temas das dissertações e teses, e inserção social e profissional dos egressos do PPGDR-UNISC. Para o período relativo aos anos entre 1994 e 2014, utilizamos os dados levantados por Etges et al (2014). Para o período entre os anos de 2015 e 2019 foi realizada um novo levantamento de dados secundários junto aos arquivos institucionais do PPGDR-UNISC, à Plataforma Lattes-CNPq e à Plataforma Sucupira-CAPES. Os dados foram organizados em tabelas e representados em mapas temáticos, buscando na análise destacar as características gerais do Programa e as particularidades quanto à formação acadêmica dos alunos e à atuação profissional e inserção social dos egressos do PPGDR-UNISC, no Rio Grande do Sul e no país.

O artigo está estruturado em três tópicos. Inicialmente abordamos a conjuntura e as motivações institucionais de criação do PPGDR-UNISC e sua consolidação no contexto de estruturação e expansão da área de PURD da CAPES, no País. No segundo tópico, abordamos a contribuição do PPGDR para a pesquisa em desenvolvimento regional apresentando de modo geral as linhas e temas de investigação científica que tem caracterizado a produção do conhecimento ao longo desses 25 anos do Programa. Por fim, num terceiro tópico apresentamos o perfil multidisciplinar dos egressos do PPGDR buscando caracterizar as diferentes formas de inserção social e atuação profissional dos mestres e doutores titulados pelo Programa.

2 A criação e consolidação do PPGDR-UNISC e a estruturação da área de conhecimento em Planejamento Urbano e Regional-Demografia, da Capes, no Brasil

A partir da década de 1990, ganham destaque no Rio Grande do Sul, iniciativas voltadas à descentralização dos processos de promoção de desenvolvimento e das políticas públicas de planejamento regional.

A implementação e instalação pelo governo estadual gaúcho do Programa de Polos de Modernização Tecnológica em parceria com as instituições de ensino superior públicas e comunitárias localizadas no interior do território, e da política de criação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES, em vinte e duas regiões do estado, e também o reconhecimento pelo Ministério da Educação das Universidades Comunitárias, enquanto fomentadoras do desenvolvimento em suas regiões foram fundamentais para o debate sobre o necessário planejamento e o desenvolvimento das regiões no Rio Grande do Sul, e sobre a definição de projetos prioritários de desenvolvimento regional nas distintas regiões.

No fim da década de 1950, o Desenvolvimento Regional estava contemplado no planejamento governamental do Brasil, porém, foi descontinuado a partir de 1964 com o golpe militar. As discussões relativas ao tema do Desenvolvimento Regional receberam pouca atenção nas décadas de 1980/90 no país. O tema volta a receber atenção na virada do milênio, com a criação do Ministério da Integração, em 1999, e a formulação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR, em 2003 (ETGES e DORNELLES, 2014).

Diante deste contexto, em escala estadual, de descentralização dos processos de planejamento e gestão do território e de promoção do desenvolvimento, e com a recém instalação da Universidade de Santa Cruz do Sul em 1993, a Reitoria da UNISC decide submeter em 1993, para a CAPES, o projeto de criação do Mestrado em Desenvolvimento Regional.

O primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional da UNISC e o Relatório da instituição justificando a criação da Universidade, ambos encaminhados para o Conselho Federal de Educação, apresentavam no início dos anos 1990 uma instituição de ensino superior voltada integralmente à promoção do desenvolvimento regional na região onde atuava. A região dos Vales, localizada na região centro oriental do Rio Grande do Sul. O compromisso com o desenvolvimento regional além de estar presente na oferta dos cursos de graduação, também se manifestava através de um conjunto variado de projetos de pesquisa e de extensão que apresentavam preocupação com o atendimento das demandas e com o enfrentamento dos desafios em âmbito regional. Neste sentido, com base nessa trajetória da instituição a aprovação pela CAPES do projeto de criação do mestrado possibilitou a implementação inicial do PPGDR e com ele promoção de um ambiente acadêmico dinamizador de pesquisas e de produção de conhecimento sobre o tema na região, no Estado e no País. (BRASIL, 2018b).

O PPGDR foi o primeiro programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional, no Brasil. O Mestrado foi implantado 1994 e o Doutorado, em 2005. Atualmente o Programa têm os dois cursos e é avaliado com nota 5 pela CAPES – Ministério de Educação (BRASIL, 2018b).

O PPGDR esteve originalmente vinculado à Área Multidisciplinar da CAPES¹, e apresentava no período, de 1994 a 2002, quatro áreas de concentração, definidas: Desenvolvimento Sociocultural; Desenvolvimento Econômico Organizacional; Desenvolvimento Tecno ambiental; e Desenvolvimento Político Institucional.

Apoiadas nas áreas de concentração, novas linhas de pesquisa e projetos passaram a incorporar em número crescente o quadro de professores doutores e estudantes do Programa. E as linhas de pesquisa, que fundamentam as áreas de concentração, foram adquirindo forma mais definida, em consonância com o tema central do Programa (BRASIL, 2018b).

De acordo com a CAPES, áreas de concentração e linhas de pesquisa correspondem a vocação e especificidade de um Programa. Por um lado, a Área de Concentração indica a vocação inicial e/ou histórica do Programa, de maneira clara, mostra a área do conhecimento e os contornos gerais da especialidade na construção do conhecimento e na formação esperada. Por outro lado, as Linhas de Pesquisa correspondem a especificidade na construção do conhecimento dentro de uma área de concentração e são sustentadas, fundamentalmente, por docentes/pesquisadores do corpo permanente do programa (BRASIL, 2019).

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação vinculada ao Ministério da Educação que regula a expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) no Brasil. No ano de 2018 a CAPES registrou 09 grandes áreas e 49 subáreas de conhecimento (com 4.291 cursos de pós-graduação). A área Multidisciplinar corresponde a uma grande área do conhecimento.

À medida que a necessidade de redirecionamento das atividades de ensino e pesquisa foi se manifestando, de modo a se buscar o aprofundamento na abordagem do tema central do Programa, instalou-se, em 2001, um processo de reestruturação, com a substituição das quatro áreas de concentração então vigentes, por uma única e nova área: Desenvolvimento Regional. Conjuntamente, houve também a redefinição de Linhas de Pesquisa e das disciplinas oferecidas. As linhas de pesquisa no período de 2003 a 2010 foram: Desenvolvimento e Integração Regional; Desenvolvimento, Ordenamento Territorial e Meio Ambiente; e Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional.

Este processo resultou na migração do PPGDR para a Área do Planejamento Urbano e Regional/Demografia (PURD) da CAPES no ano de 2002. Segundo o documento da CAPES que trata da área de avaliação PURD, a Área integra a grande área das Ciências Sociais Aplicadas e é formada por duas subáreas: Planejamento Urbano e Regional (PUR); e Demografia. As duas subáreas correspondem a três campos principais: o Planejamento Urbano, o Desenvolvimento Regional e a Demografia (BRASIL, 2017). O mesmo documento, coloca em evidência o grande crescimento da Área PURD, que passou de 6 para 47 Programas no período de 1998 a 2016, lembrando que a expansão do número de Programas da Área foi mais rápida do que a expansão do conjunto da Pós-Graduação no País. Este aumento recente do número de Programas, apresenta maior concentração nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Desta maneira, a distribuição espacial ocorre de modo desigual no território. No conjunto de Programas da área de avaliação PURD estão listados 50 PPGs (e 71 cursos), divididos em 02 subáreas: 04 PPGs em Demografia (08 cursos: 04 de Mestrado e 4 de Doutorado); e 46 PPGs em Planejamento Urbano e Regional (63 cursos – 36 de Mestrado, 18 de Doutorado e 08 de Mestrado Profissional).

Os PPGs em Desenvolvimento Regional, convergem com as mesmas ou semelhantes motivações, isto é, responder às demandas de suas regiões e Estados. Apresentam como característica relevante, responsável pela criação e entrada de novos PPGs na área PURD, serem resultado da “interiorização” da pós-graduação no Brasil. Isto é, salvo exceções, os novos PPGs em Desenvolvimento Regional localizam-se, em sua maioria, afastados das maiores concentrações urbanas do país, assim como da faixa litorânea (na qual, historicamente, emergiram as mais antigas Instituições de Ensino Superior brasileiras). É nesses jovens PPGs, de jovens instituições, no “interior” do Brasil, que vem tendo lugar uma crescente produção científica sobre Desenvolvimento Regional. Onde o Desenvolvimento Regional no Brasil vem sendo, cada vez mais, objeto de pesquisa das/nas próprias regiões brasileiras.

O principal elemento condutor da interação entre os cursos da área PURD, segundo o documento da Área (BRASIL, 2017), é a abordagem interdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em síntese, a subárea Planejamento Urbano e Regional compreende uma “interdisciplinaridade própria” baseada, por um lado, na aceitação de uma variedade de abordagens metodológicas “interdisciplinares”, dada a diversidade das temáticas trabalhadas nos Programas. Mas, por outro lado, essa interdisciplinaridade não procura ultrapassar e superar métodos disciplinares. Ela busca, na prática e na sua apropriação em ensino e pesquisa, dar conta da produção de conhecimento a respeito das questões que movem um curso (BRASIL, 2017).

Outro elemento, notadamente especial, destacado por Porto e Theis (2016, p. 43), diz respeito a alta diversidade presente na área. Seja na natureza dos enfoques, seja nos formatos institucionais: “Esta diversidade correlaciona-se com a natureza eminentemente multidisciplinar da área e com a possibilidade de uma formação voltada para uma prática profissional intervencionista, bem como para a pesquisa, seja esta teórica ou aplicada”.

Tendo em vista as transformações pelas quais as sociedades contemporâneas e seus territórios vêm passando, notadamente as que tiveram lugar no Brasil no período entre 2002 e 2010, com a retomada das políticas públicas de crescimento econômico, de desenvolvimento social, de ciência e tecnologia, de infraestrutura, de planejamento regional e de desenvolvimento territorial, observou-se a necessidade de uma nova revisão nas proposições do PPGDR-UNISC. Este processo foi realizado ao longo do ano de 2010 e culminou na redefinição das Linhas de Pesquisa e a readequação da grade curricular implementadas em 2011. A partir de 2011 até ao atual momento, a Área de Concentração em Desenvolvimento Regional foi mantida e novas linhas de pesquisa foram definidas no PPGDR-UNISC, sendo elas: 1) Território, Planejamento e Sustentabilidade; 2) Estado, Instituições e Democracia; e 3) Organizações, Mercado e Desenvolvimento.

O Programa, desde a década de 1990, vem desenvolvendo, de forma continuada, um conjunto de projetos e de atividades de inserção social. O alcance extrapola os limites territoriais da Região dos Vales, contabilizando, tanto as instituições, organizações sociais e comunidades mais próximas, quanto comunidades de outras regiões do estado do Rio Grande do Sul. Com a realização de trabalhos de pesquisa e extensão, de palestras e de eventos, de publicações de docentes e de estudantes, bem como através da formação de alunos e da atuação profissional dos egressos do Programa, também ocorrem interfaces com a Educação básica. Cabe ainda destacar que o PPGDR mantém veículos de publicação e de divulgação regular a respeito dos resultados das atividades de pesquisa e extensão que desenvolve, como são os casos da Revista Redes e do Portal do OBSERVA-DR.

Destaca-se também que a Universidade de Santa Cruz do Sul, com a incessante contribuição do PPGDR e dos demais Programas de Pós-Graduação e Unidades acadêmicas, pode ser entendida como uma universidade que está em sua região, por responder às demandas a partir do interesse e mobilização das comunidades regionais.

Ao constatar que determinadas universidades, como é o caso da UNISC, guardam uma forte relação com os territórios das regiões em que estão inseridas, Rolim e Serra (2009) assinalam que tais instituições de ensino superior ao promoverem impactos econômicos de médio e longo prazos nos territórios regionais, são consideradas como sendo da região, e não apenas como estando na região, como são os casos de tantas outras instituições. Para os autores, neste debate sobre universidades e desenvolvimento, ser da região ou estar na região, guarda relação com a perspectiva da economia do conhecimento. Regiões que possuem uma universidade, tem na instituição um ‘considerável condicionante’ para o desenvolvimento. No entanto, quando as universidades não conseguem compreender a dinâmica social e econômica das regiões em que estão inseridas, simplesmente estão na região. Quando ‘mergulham’ na dinâmica das suas

sociedades, procurando contribuir para a solução dos seus problemas, as universidades são da região.

Vale ressaltar, que a origem e a trajetória da Universidade de Santa Cruz do Sul trazem a marca da comunidade regional expressada na priorização de projetos de caráter comunitário implementados através do associativismo, da cooperação e de relações de parceria. Características estas, que marcaram a formação da região. Essa qualidade acompanha a Instituição desde a instalação dos primeiros cursos de Graduação, em 1964 e foi renovada em 1993, com o reconhecimento do *status* de universidade pelo Ministério da Educação, e em 2013, o que permanece até os dias atuais (BRASIL, 2018b).

As universidades brasileiras apresentam como principal atribuição, três funções básicas: de ensino, de pesquisa e de extensão que devem ser tratadas de forma indissociável e articuladas. Em linhas gerais, ao ensino cabe a formação de profissionais de nível superior; a pesquisa destina-se a construção, produção e à sistematização de conhecimentos; e a extensão, procura promover a troca de saberes científicos e espontâneos realizando mudanças na sociedade.

Os Programas de Pós-graduação formam docentes e pesquisadores competentes para o ensino superior, estimulam o desenvolvimento da pesquisa científica e a produção de novos conhecimentos, e asseguraram a capacitação eficaz de técnicos e trabalhadores intelectuais (BRASIL, 1965). Desta maneira, as dissertações e teses se apresentam como importantes resultados do ensino de pós-graduação e da pesquisa científica, razão da existência das universidades e de seus Programas de Pós-Graduação.

Sob essa perspectiva, muito do que foi mencionado, sobre a construção e produção científica, do alcance e contribuição regional, ao longo dos 25 anos do PPGDR-UNISC, pode ser sintetizado, como veremos a seguir, através de um panorama geral das teses e dissertações defendidas, bem como, do perfil dos seus discentes e docentes.

3 A produção do conhecimento em Desenvolvimento Regional pelo PPGDR-UNISC: uma visão geral sobre as dissertações e teses

Uma das maneiras de se observar e analisar a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul é através das dissertações e teses defendidas em seus 25 anos de história. Desde sua primeira turma de mestrado, em 1994, e da primeira turma de doutorado, em 2002, foram defendidas 371 dissertações e 112 teses, sobre os mais diversos temas e problemáticas de pesquisa.

Entre 1994 e 2002, foram defendidas 128 dissertações, divididas em quatro áreas de concentração: Sociocultural, Econômico-organizacional, Tecno-ambiental e Político-institucional. A partir de 2003, com a inclusão do nível de doutorado, o programa reestruturou sua base curricular e áreas de concentração, condensando seu programa em três principais linhas de pesquisa: “Desenvolvimento e Integração Regional”, “Desenvolvimento, Ordenamento Territorial e Meio Ambiente” e “Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional”. De 2003 até 2010 – quando as linhas de pesquisa foram novamente atualizadas - foram defendidas 137 dissertações e 23 teses. Após 2010, o PPGDR passa por uma nova reestruturação

curricular, reorganizando suas linhas de pesquisa e dividindo-as em três grupos: “Território, Planejamento e Sustentabilidade”, “Estado, Instituições e Democracia” e “Organizações, Mercado e Desenvolvimento”. Nesta nova configuração, foram defendidas 106 dissertações e 89 teses, até o ano de 2019. A tabela a seguir sintetiza esta trajetória, apresentando a quantidade de dissertações e teses em cada período e em suas respectivas linhas de pesquisa.

Tabela 1 – Número de dissertações e teses defendidas no PPGDR, por áreas de concentração (1994-2002) e linhas de pesquisa (2003-2010 e 2011-2019)

Áreas de concentração e Linhas de pesquisa		Dissertações	Teses	Total
Áreas de concentração (1994-2002)	Sociocultural	44	-	44
	Econômico-Organizacional	33	-	33
	Tecno-Ambiental	26	-	26
	Político-Institucional	25	-	25
	Subtotal	128	-	128
Linhas de pesquisa (2003-2010)	Desenvolvimento e Integração Regional	34	9	43
	Desenvolvimento, Ordenamento Territorial e Meio Ambiente	28	7	35
	Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional	75	7	82
	Subtotal	137	23	160
Linhas de pesquisa (2011-2019)	Território, Planejamento e Sustentabilidade	41	38	79
	Estado, Instituições e Democracia	28	24	52
	Organizações, Mercado e Desenvolvimento	37	27	64
	Subtotal	106	89	195
Total		371	112	483

Fonte: Banco de dissertações e teses do PPGDR. Elaborado pelos autores.

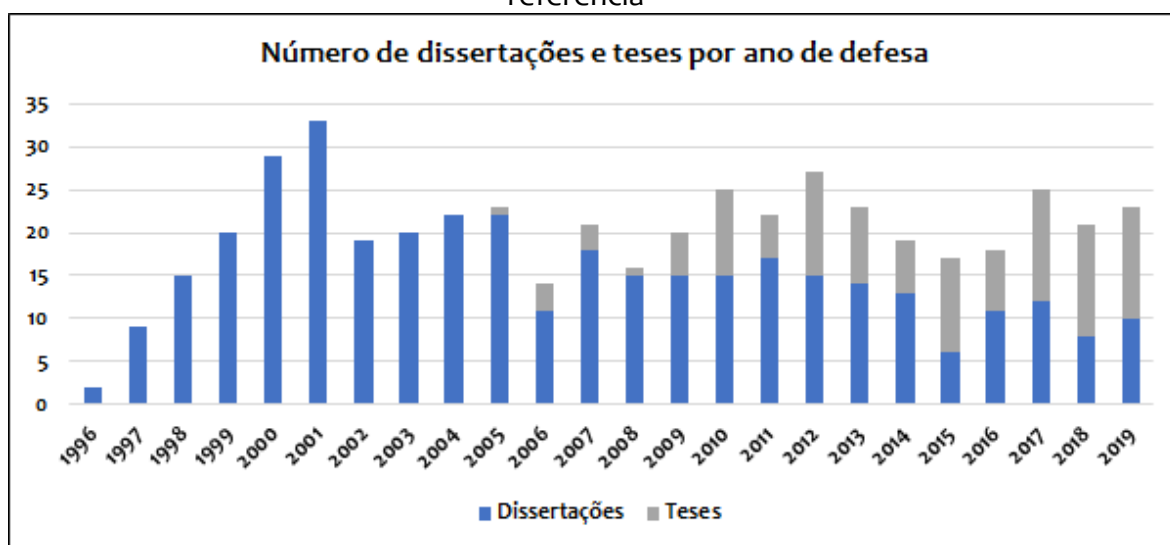
Ao analisarmos as dissertações e teses defendidas no PPGDR e agrupá-las por períodos históricos e linhas de pesquisa, podemos notar algumas tendências com relação aos números de defesa em cada área de concentração e linhas de pesquisa. Vemos que nos primeiros oito anos do programa (de 1994 até 2002), a área de concentração “sociocultural” foi a que recebeu o maior número de defesas (44 dissertações), seguida pela área de concentração “econômico-organizacional” (33 dissertações); as áreas de concentração “tecno-ambiental” e “político-institucional” tiveram uma média similar de defesas (26 e 25 dissertações, respectivamente).

A divisão do PPGDR nestas quatro áreas traduz o contexto no qual são formadas as primeiras turmas de mestrado e a relação do programa com a necessidade de formação de mestres para a Universidade de Santa Cruz do Sul. Nos primeiros anos do PPGDR, os discentes eram oriundos especialmente das áreas de ciências da saúde, ciências sociais aplicadas e ciências humanas, apesar de haver estudantes vindos das ciências exatas, agrárias, biológicas, linguísticas e engenharias. Por haver a necessidade da formação de professores nestas diferentes áreas disciplinares, o PPGDR estruturou-se em áreas de concentração capazes de responder aos diferentes projetos de dissertação que surgiram neste período.

Já nos oito anos seguintes do PPGDR, entre 2003 e 2010, o programa foi assumindo linhas de pesquisa conectadas diretamente ao Desenvolvimento Regional e Territorial. Ainda assim, o caráter multidisciplinar dos discentes se manteve presente neste período, o que se reflete em um número maior de dissertações ligadas a temática de “Sociedade, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional”. Esta linha de pesquisa, por possuir uma maior aproximação com as ciências sociais aplicadas e ciências humanas, se destaca em comparação a outras linhas de pesquisa do mesmo período. As dissertações e teses ligadas a esta linha de pesquisa equivale à soma das linhas de pesquisa “Desenvolvimento e Integração Regional” e “Desenvolvimento, Ordenamento Territorial e Meio Ambiente”.

O último período, entre 2011 e 2019, vemos uma relação mais homogênea entre o número de defesas e as linhas de pesquisa do programa. Apesar da linha de pesquisa “Estado, Instituições e Democracia” representar um número menor de dissertações e teses, as linhas de pesquisa “Território, Planejamento e Sustentabilidade” e “Organizações, Mercado e Desenvolvimento” possuem um número similar de defesas. Isto demonstra uma afirmação do programa e de suas linhas de pesquisa, além da consolidação das dissertações e teses defendidas como parte da construção de conhecimento na área do Desenvolvimento Regional. O gráfico a seguir apresenta estes dados, representando o número de defesas por ano de referência.

Gráfico 1 – Número de dissertações e teses defendidas no PPGDR, por ano de referência



Fonte: Banco de dissertações e teses do PPGDR. Elaborado pelos autores.

Ao observar o gráfico 1, percebemos uma tendência linear crescente no número de defesas com o passar dos anos. A média de defesas, considerando a soma de dissertações e teses, oscila entre 15 e 25 defesas por ano, entre 1996 e 2019. Contudo, é evidente que a partir de 2005, com as primeiras defesas de teses do PPGDR, as defesas de dissertações diminuíram proporcionalmente, assumindo uma média de 13 dissertações por ano, entre 2006 e 2019. Em contrapartida, o número de teses defendidas aumentou exponencialmente, conquistando uma média de defesas superior às dissertações, a partir do ano de 2015.

A média constante de defesas a cada ano e o aumento gradativo das defesas de teses, possui duas hipóteses explicativas. A primeira, está no fato de o PPGDR ser o primeiro programa de pós-graduação a oferecer o nível de doutorado na região dos Vales, e o primeiro Programa em Desenvolvimento Regional a oferecer doutorado no estado do Rio Grande do Sul, tendo consolidado o nível de mestrado por mais de 10 anos, antes da primeira defesa de tese do programa. A segunda hipótese está ligada a relação de mestres formados pelo PPGDR e a inserção destes egressos como docentes em instituições de ensino superior, atribuindo uma nova demanda para a qualificação destes egressos com a procura pelo doutorado. Observamos esta relação ao constatar que, das 115 teses defendidas no programa, entre 2002 e 2019, 32 (28%) delas são de egressos do mestrado do PPGDR. Destes 32 doutores, 19 já atuavam como professores na Universidade de Santa Cruz do Sul, em 2019, segundo informações disponíveis na Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Podemos notar, com base nestes dados, que o PPGDR teve um papel relevante na formação de docentes, mestres e doutores na região dos Vales, além de contribuir para formação de parte dos docentes da UNISC. No próximo tópico deste trabalho, destacamos as características dos egressos do PPGDR, analisando alguns aspectos que corroboram para esta afirmação.

Outro aspecto que contribui para a análise da trajetória do PPGDR, através de suas dissertações e teses, está na relação das pesquisas realizadas com as diferentes unidades territoriais de referência. Considerando este um elemento chave para pesquisas ligadas a área de concentração de Desenvolvimento Regional, a análise da relação das defesas e os diferentes recortes do território, demonstram o alcance das pesquisas desenvolvidas no programa. Para isso, analisamos a identificação da unidade territorial de referência das dissertações e teses, ao longo dos 25 anos do PPGDR. A tabela a seguir sistematiza estes dados e apresenta o número de dissertações e teses por unidade territorial investigada.

Tabela 2 – Número de dissertações e teses defendidas no PPGDR, por unidade territorial investigada, entre os anos de 1996 e 2019

Unidade Territorial	Dissertações	Teses	Total
Região	165	56	221
Município	152	21	173
Estado	19	15	34
País	6	4	10
Macrorregião	7	6	13
Internacional	5	5	10
Sem delimitação territorial	17	5	22
Total	371	112	483

Fonte: Banco de dissertações e teses do PPGDR. Elaborado pelos autores.

Vemos que as unidades territoriais “região” e “município” aparecem com maior frequência entre as dissertações e teses defendidas, somando 394 trabalhos, o equivalente a 81,5% de todas as pesquisas defendidas no programa. O fato da unidade territorial “região” assumir o maior número de defesas, condiz com a proposta metodológica do PPGDR e colabora para solidificação do programa na área do Desenvolvimento Regional. Sobre a unidade territorial “município” como a segunda mais utilizada nas pesquisas, sugere uma forte vinculação dos discentes com seu local de origem ou com o próprio município de Santa Cruz do Sul - sendo este o município mais investigado entre dissertações e teses. Vemos ainda que unidade territorial “estado” corresponde a 7% das defesas, direcionadas, na maior parte das defesas, ao estado do Rio Grande do Sul. As pesquisas que não possuem uma delimitação territorial de referência, representam menos de 5% das dissertações e teses, e relacionadas, especialmente, a pesquisas teóricas. Por fim, temos as categorias “país”, “macrorregião” e “internacional”, como as unidades territoriais menos exploradas, representando apenas 2% das defesas do programa.

A análise destes dados evidencia as inúmeras possibilidades de pesquisa que uma mesma unidade territorial pode comportar. Assim como o município de Santa Cruz do Sul é utilizado como território de análise para dezenas de trabalhos, especialmente em dissertações; a região do Vale do Rio Pardo se destaca como a unidade territorial de referência mais utilizada. Entendemos, que a frequência de pesquisas desenvolvidas sobre a região na qual o programa está inserido, se traduz na produção de uma base teórica sobre diferentes aspectos da região, tornando a produção científica proveniente das dissertações e teses do PPGDR em um referencial para análises sobre o território.

Entretanto, para termos clareza da capacidade destas pesquisas em explorar diferentes aspectos de um mesmo território, é necessário analisar as temáticas de pesquisa desenvolvidas ao longo da história do programa. Para isso, sintetizamos, com base na análise dos resumos das dissertações e teses, quais foram as temáticas principais destas pesquisas. Para fins de análise, dividimos os temas das defesas em quatro grupos temáticos, sendo: a) Políticas Públicas, Território e Desenvolvimento; b) Saúde, Bem-estar e Meio Ambiente; c) Educação, Economia e Trabalho; e d) Cultura, Comunicação e Justiça. Cada grupo temático está dividido em seis subcategorias principais, criadas a partir da aproximação das problemáticas de pesquisa e abstração dos temas. A tabela a seguir apresenta o número de dissertações e teses e suas respectivas temáticas de pesquisa.

Tabela 3 – Número de dissertações e teses defendidas no PPGDR, por temática principal, entre os anos de 1996 e 2019

Grupo Temático	Temática Principal	Dissertações	Teses	Total
Políticas Públicas, Território e Desenvolvimento	Políticas Públicas	33	15	48
	Território	11	9	20
	Desenvolvimento e Sociedade	12	11	23
	Processos participativos	11	3	14
	Meio Urbano	19	2	21
	Meio Rural	34	14	48
	Movimentos Sociais	9	1	10
Saúde, bem-estar e Meio Ambiente	Saúde	38	6	44
	Meio Ambiente	25	2	27
	Jovens	7	1	8
	Terceira idade	6	1	7
	Esporte	2	-	2
Educação, Economia e Trabalho	Educação	31	5	36
	Tecnologia	15	2	17
	Trabalho	16	2	18
	Economia	9	8	17
	Mercado	6	1	7
	Transportes	2	2	4
Cultura, Comunicação e Justiça	Organizações	31	13	44
	Turismo	13	6	19
	Comunicação	18	-	18
	Cultura e Identidade	16	7	23
	Migrações	3	1	4
	Sistema carcerário	4	-	4
Total		371	112	483

Fonte: Banco de dissertações e teses do PPGDR. Elaborado pelos autores.

Através da análise da Tabela 3, é possível perceber que cada grupo temático possui um tema principal que se destaca entre os demais. Os temas “políticas públicas”, “saúde”, “educação” e “organizações” representam o maior número de defesas, tanto de dissertações como teses. Apesar de serem temas capazes de envolver diversas problemáticas de pesquisa, eles mostram uma tendência das pesquisas do PPGDR se voltarem a temas de maior interesse público. Os temas “território”, “desenvolvimento e sociedade”, “meio ambiente”, “cultura” e “meio urbano” aparecem com mais de 20 defesas relacionadas, cada. O destaque vai para a temática “meio rural”, presente em 34 dissertações e 14 teses, defendidas entre 1996 e 2019.

O destaque para o meio rural demonstra a ligação das pesquisas do PPGDR com a característica interiorana da região dos Vales e de forma mais ampla, para uma preocupação sobre a problemática rural no País e no Estado em suas diferentes dimensões e questões de pesquisa. Isto se confirma através da relação que o programa construiu, ao longo de sua história, com os temas emergentes do meio rural. Estudos voltados ao campo, produção rural, cadeias produtivas, alimentos, agricultura familiar e desenvolvimento rural, estão frequentemente conectados aos objetos de pesquisa de alunos e professores do PPGDR.

Outra característica interessante é o número expressivo de trabalhos ligados a cultura e ao turismo, os quais, juntos, representam 42 temas defendidos no

programa. O meio ambiente vem ganhando espaço entre as problemáticas, ainda muito relacionado às consequências das mudanças climáticas nas bacias hidrográficas da região e na relação com o campo e a produção agrícola. Da mesma forma, temas ligados à economia e ao trabalho mostram a ligação das pesquisas com os diferentes aspectos dos territórios.

Ao analisarmos as informações contidas nas tabelas 2 e 3, vemos que além de se envolver com as unidades territoriais locais, como as regiões e os municípios, as dissertações e teses defendidas no PPGDR evidenciam o caráter interdisciplinar do programa. E, em todas as análises que realizamos sobre as dissertações e teses defendidas no programa, o caráter interdisciplinar se evidencia, tanto no início de sua trajetória, quando o PPGDR era o único programa de pós-graduação da região dos Vales, até os dias atuais. A característica interdisciplinar é vista tanto nas temáticas dos trabalhos defendidos ou linhas de pesquisa, quanto no perfil do corpo docente e discente.

Por fim, trazemos a Figura 1, que apresenta o aglomerado ou nuvem das palavras das temáticas das 371 dissertações e teses defendidas no programa, entre 1996 e 2019. Optamos por utilizar o método “nuvem de palavras” para sintetizar a frequência das temáticas que representam as pesquisas defendidas no PPGDR.

Figura 1 - Nuvem de palavras referente às temáticas das dissertações e teses defendidas no PPGDR, entre 1996 e 2019



Fonte: Banco de dissertações e teses do PPGDR. Elaborado pelos autores.

Em vermelho representa o primeiro grupo (Políticas Públicas, Território e Desenvolvimento), em azul o segundo (Saúde, bem-estar e Meio Ambiente), em verde o terceiro (Educação, Economia e Trabalho) e em cinza o quarto grupo (Cultura, Comunicação e Justiça). As palavras-chave das temáticas, portanto, indicam a pluralidade de temas e análises desenvolvidas no PPGDR, em seus 25 anos. Ao incorporar diferentes áreas do conhecimento e permitir a abordagem de diferentes categorias e temáticas, o PPGDR incorpora a interdisciplinaridade em seu *modus operandi* e não apenas em um modelo pedagógico.

4 O perfil multidisciplinar e a inserção social e profissional dos egressos do PPGDR-UNISC

A diversidade do local de origem dos egressos do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional representa a multiplicidade de lugares e regiões de vivência familiar, acadêmica e profissional, bem como a multidisciplinaridade dos alunos que ingressaram no programa, o que oferece uma rica experiência de convivência com estudantes de diferentes realidades regionais do País, do Estado e da América Latina (Figura 2). Dentre os Estados e os Municípios de origem dos egressos (município da graduação dos mestrados e município do mestrado dos doutorandos) o Estado Rio Grande do Sul e o Município de Santa Cruz do Sul aparecem em destaque pela própria localização da UNISC. Entretanto, cabe ressaltar que ao longo desses 25 anos o programa já contou com egressos de 13 diferentes Estados dos 26 no Brasil, sendo eles: Amazonas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. Além de que, também nos 25 anos, o Programa recebeu egressos da Argentina e dos Estados Unidos.

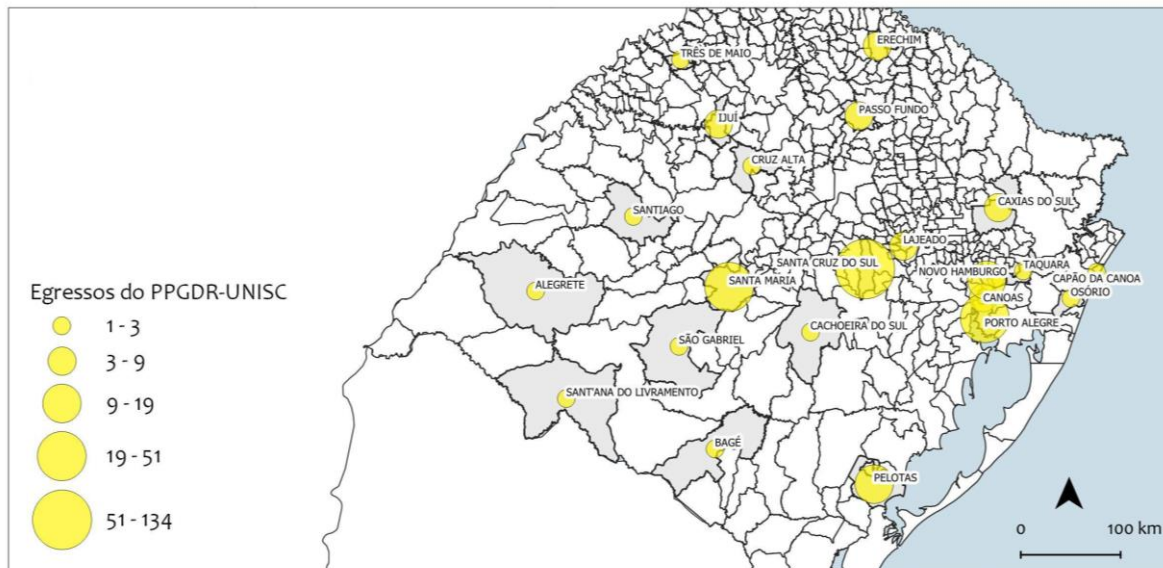
Figura 2 - Estados brasileiros e países de origem dos egressos do PPGDR-UNISC.



Fonte: Mapa temático criado pelos autores, 2020, com base nos dados secundários do PPGDR-UNISC.

Quanto a origem dos egressos em nível municipal considerando o Estado do Rio Grande do Sul, observa-se (Figura 3) que os alunos são oriundos de municípios que também possuem Universidades, como são os casos de Caxias do Sul, Erechim, Ijuí, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre e Santa Maria. O que evidencia além do perfil multidisciplinar do egresso a importância e capacidade de atração de alunos para a pós-graduação em Desenvolvimento Regional, da Universidade de Santa Cruz do Sul em nível Estadual através do fluxo desses estudantes originários de municípios que também possuem Universidades.

Figura 3 – Origem dos egressos do PPGDR-UNISC no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Mapa temático criado pelos autores, 2020.

Ademais, a multidisciplinaridade dos alunos também é verificada nesse artigo. De acordo com os dados coletados o perfil dos egressos do PPGDR/UNISC é constituído pelas mais variadas formações, já que o programa atrai alunos de diversas áreas de graduação. As principais formações de graduação dos doutorandos são Administração, Economia e Ciências Contábeis (Figura 4), já as dos mestrandos são Administração, Psicologia/Direito e Ciências Contábeis (Figura 5). Entretanto, cabe ressaltar que dentre as diversas formações da graduação dos egressos ao longo dos 25 anos do PPGDR-UNISC o programa contou com 28 diferentes formações.

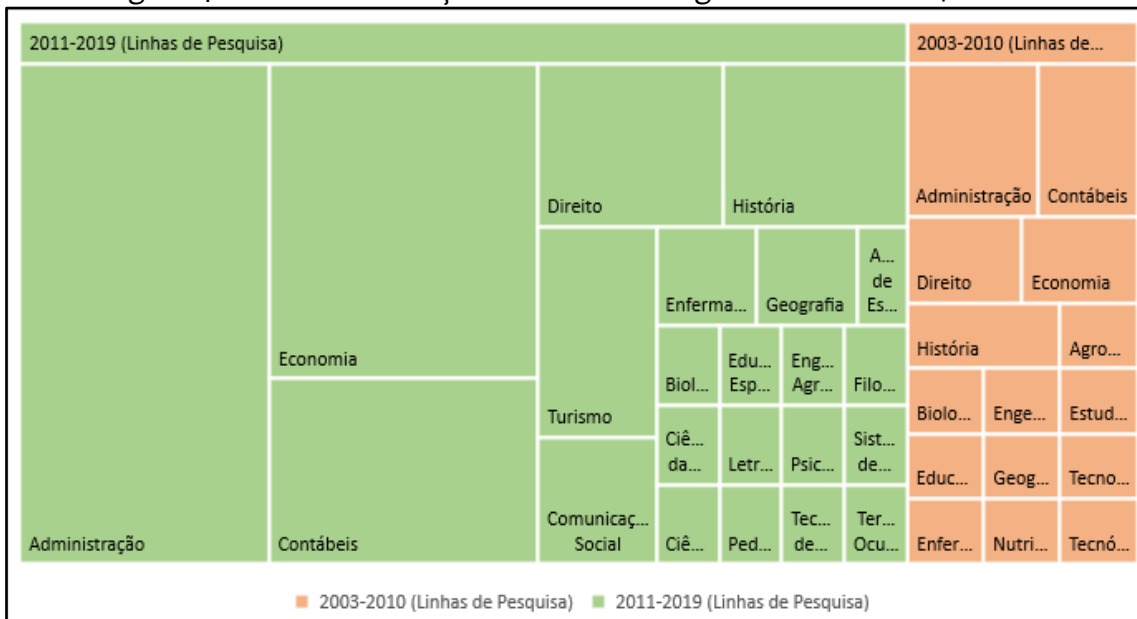
As figuras 4, 5 e 6 são gráficos de hierarquia e, mostram a quantidade de dissertações e teses defendidas organizadas em ordem decrescente, da esquerda para a direita. Também apresentam 3 recortes temporais lembrando as Áreas de concentração (1994-2002, representado pela cor azul) e as Linhas de pesquisa (2003-2010, cor laranja e 2011-2019, cor verde) do PPGDR-UNISC.

No que diz respeito a figura 4, podemos verificar a inexistência da temporalidade referente às áreas de concentração, uma vez que o doutorado tem início no período de 2003-2010. Neste sentido há uma concentração maior de teses defendidas no período posterior, entre 2011-2019. Entretanto, nos dois períodos a primeira formação dos doutores egressos corresponde, predominante, aos cursos de graduação de Administração, Economia, Ciências Contábeis e Direito.

Na figura 5 observa-se que o período com maior número de dissertações defendidas está entre 2003-2010, com destaque da primeira formação para os cursos de graduação de Administração, Psicologia, Comunicação Social, Economia e História. Com isso, duas Grande Áreas agrupam a maioria destes cursos: Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. A figura 6 traz um gráfico com o agrupamento em Grandes áreas da primeira formação dos mestres e doutores por recortes temporais. Além das já citadas Grandes Áreas (Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas), cabe mencionar que a área da saúde também apresentava uma

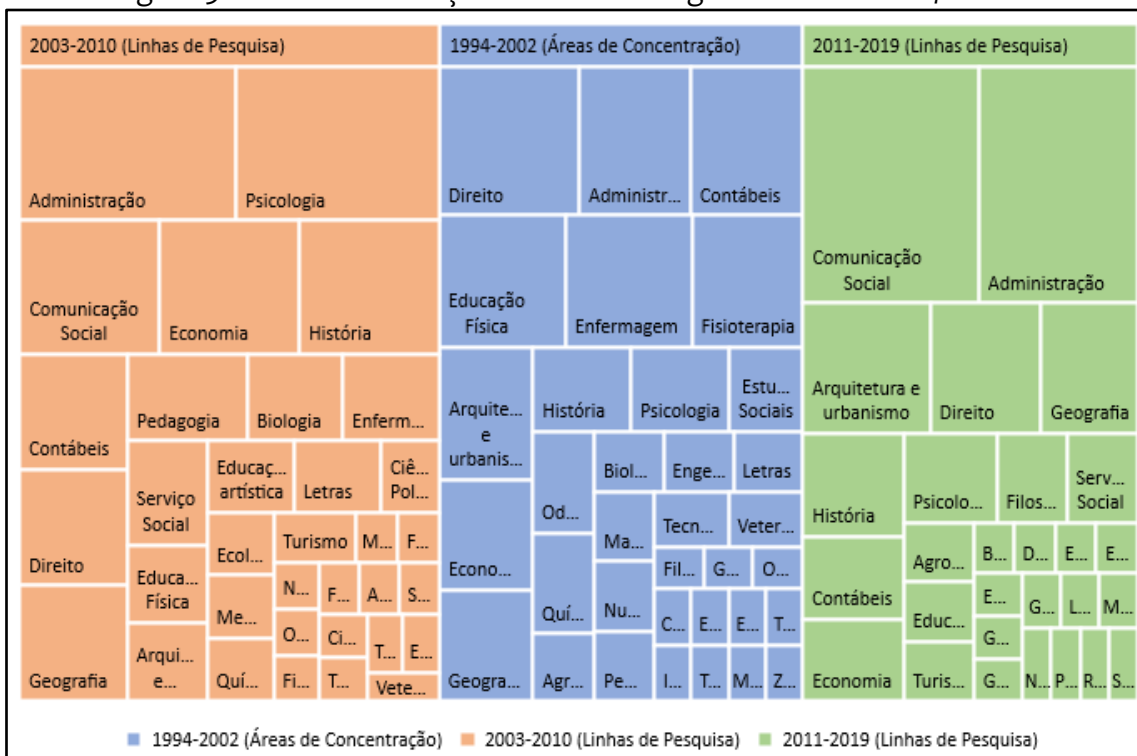
considerável representatividade, notadamente no primeiro período, que está sendo reduzida gradativamente.

Figura 4 - Primeira formação dos doutores egressos do PPGDR/UNISC



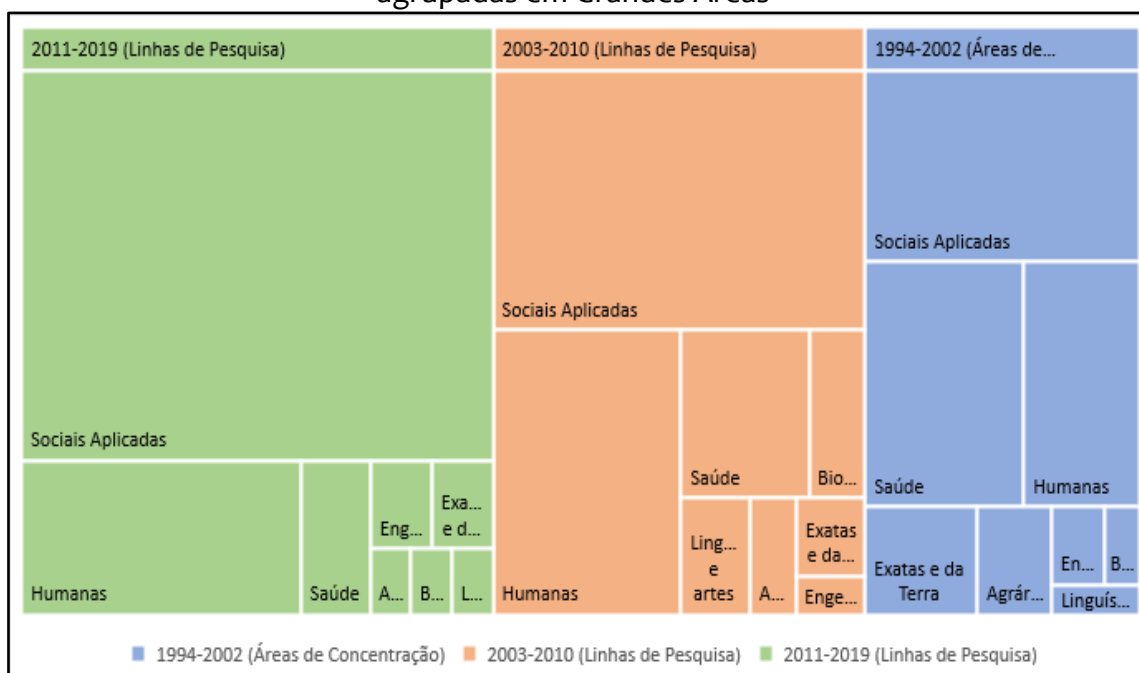
Fonte: Imagem produzido pelos autores.

Figura 5 - Primeira formação dos mestres egressos do PPGDR/UNISC



Fonte: Imagem produzido pelos autores.

Figura 6 - Primeira formação dos mestres e doutores egressos do PPGDR/UNISC agrupadas em Grandes Áreas



Fonte: Imagem produzido pelos autores.

Portanto, a multidisciplinaridade da graduação dos egressos torna-se um fato no programa, que agrega conhecimento de diversas áreas quando os alunos compartilham saberes durante o período de estudos na Universidade. Outro fato importante a se ressaltar é que essa multidisciplinaridade também repercute no esforço que os professores do PPGDR precisam ter para transmitir o conhecimento à diferentes formações.

Já, quanto a colocação no mercado de trabalho posterior a formação no PPGDR-UNISC, assim como os Municípios de origem e graduação dos egressos, suas profissões e ocupações também são diversas. Dentre os mestrados e doutorados egressos no programa a grande maioria tem como ocupação a docência universitária (98 dos 112 doutorados e 192 dos 371 mestrados) além de ocuparem a docência em Educação Básica, atuam também como Funcionário Público Municipal, Funcionário Público Estadual, Funcionário Público Federal, são autônomos ou o gerenciam sua própria empresa (Tabela 4).

Tabela 4 - Profissão/Ocupação dos mestrados e doutorados egressos após o período no PPGDR-UNISC

	Profissão/Ocupação								
	Docente- ES	Docente- EB	FPM	FPE	FPF	Autônomo	Empresa	N.I.	Outros
Mestrado	192	17	13	12	9	36	25	59	8
Doutorado	98	1	0	0	0	2	1	8	2

FPM - Funcionário Público Municipal; FPE - Funcionário Público Estadual; FPF - Funcionário Público Federal;

ES - Ensino Superior; EB - Ensino Básico; N.I - Não informado;

Fonte: Tabela produzida pelos autores a partir de dados disponibilizados na Plataforma Lattes CNPq.

Entretanto, cabe ressaltar que esses dados foram coletados de acordo com a atualização do currículo Lattes, sendo que alguns egressos não relataram ocupação. Mas, a fim de validar a grande maioria desses, observa-se também que dentre as informações dos egressos, 28% deles retornaram ao programa como doutorandos, após a conclusão do mestrado no PPGDR-UNISC.

De modo a complementar e a atualizar a caracterização dos egressos do PPGDR-UNISC utilizamos aqui alguns resultados da pesquisa on-line de acompanhamento dos egressos realizada pela coordenação do PPGDR-UNISC em janeiro-fevereiro de 2020, utilizando o formulário Google Doc. O formulário foi enviado, por e-mail, para 111 egressos que concluíram o mestrado ou doutorado no período entre 2009 e 2019. Deste total de egressos contatados, recebemos respostas de 47 ex-alunos, correspondendo a 42,34% dos egressos consultados (PPGDR-UNISC, 2020).

Em relação ao município onde os ex-alunos estão residindo e trabalhando, verifica-se que 32% dos egressos residem em Santa Cruz do Sul, 10,6% em Porto Alegre, 6,3% em Santa Maria e 6,4% em Ijuí. Outros municípios citados no questionário incluem Rio Pardo -RS, Nova Prata -RS, Rio Grande -RS, Lajeado -RS, Chapecó-SC, Campo Mourão-PR Campo Grande -MS e Imperatriz -MA. Evidencia-se o predomínio de municípios do Rio Grande do Sul como local de residência e trabalho dos egressos, e também a presença de egressos em outros estados do País.

Dos egressos entrevistados, 44,7% cursaram o Mestrado, e 36,2% cursaram o Doutorado, e 19,1% cursaram ambos os cursos no PPGDR-UNISC. Dentre os egressos respondentes 59,6% trabalham em sua área de formação, ; 36,2% trabalham em outra área de formação e 4,3% não trabalham atualmente. Dos entrevistados, 50% trabalham no setor privado, 38,1% trabalham no setor público e os demais trabalham no terceiro setor ou como autônomos. A grande maioria dos egressos, 66% deles, atuam como docentes e pesquisadores em instituições do ensino superior. Destes, 10% atuam também no ensino de pós-graduação stricto sensu. A atuação dos egressos no ensino superior ocorre em diferentes instituições universitárias no estado do Rio Grande do Sul e no País, tais como: UFSM, URI, UERGS, UFFS, UNISC, UNIJUÍ, FACCAT, UNIVATES, UFPeI, UNISINOS, UNIPAMPA, UPF, URCAMP, IFRS, UFMS, UNESPAR, IFC, UNOESC, UNEMAT, UNIR, UnC, UFM, FADIR, UNOESTE e UNOCHAPECÓ.

Esses dados demonstram que a grande maioria dos egressos do PPGDR-UNISC trabalham no setor de educação, notadamente em universidades onde desenvolvem atividades de ensino e de pesquisa contribuindo para a formação acadêmica e profissional de recursos humanos e para a produção de conhecimento no âmbito da no Rio Grande do Sul e outros estados do País.

Os demais egressos entrevistados atuam como consultores em gestão de saúde, coordenadores de curso de graduação no ensino superior, atuam como docentes em escolas, atuam em Conselhos Regionais de Desenvolvimento, como consultores organizacionais, entre outras atividades. Salienta-se que dentre esses, muitos egressos se encontram inseridos na Escola da Família Agrícola de Santa Cruz do Sul, Secretaria de Orçamento e Finanças do RS, SESCOOP, Prefeituras Municipais, Secretaria de Saúde, Conselho Regional do Vale do Taquari-RS, Abrigo Municipal de Adolescentes, Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari. Esses dados mostram também a diversa atuação profissional e a inserção social dos egressos

junto a um conjunto variado de instituições públicas municipais e regionais, governamentais e não-governamentais, e instituições comunitárias, contribuindo com a qualificação da gestão pública e social nos territórios e com o processo mais amplo de desenvolvimento regional.

A pesquisa também buscou saber em relação aos egressos que atuam com ensino, pesquisa ou intervenção social, se os conhecimentos obtidos no curso de Mestrado e/ou Doutorado em Desenvolvimento Regional são aplicados na sua prática profissional. Do total dos respondentes 87,9% responderam que sim; 12,1%, responderam que isso ocorre parcialmente. Além disso, 85,1% dos egressos revelaram que o curso de mestrado e/ou doutorado em Desenvolvimento Regional contribuiu para melhorar sua posição profissional. Os dados demonstram a relevância e atualidade da formação acadêmica e científica ministrada no âmbito do PPGDR-UNISC e sua contribuição para atuação profissional e inserção social de nossos egressos na sociedade.

Considerações Finais

A trajetória de 25 anos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC, envolvendo a sua criação e consolidação, a afirmação de seu perfil multidisciplinar e a inserção social e profissional dos egressos tem contribuído ativamente para a produção do conhecimento e para a estruturação da área de pós-graduação e pesquisa em desenvolvimento regional no Brasil.

Os primeiros anos da década de 1990, no Rio Grande do Sul, apresentaram iniciativas voltadas à descentralização dos processos de promoção de desenvolvimento e das políticas públicas de planejamento regional. Neste contexto, o plano de desenvolvimento institucional da UNISC justifica a criação da universidade, em 1993, como uma instituição voltada para a promoção do desenvolvimento regional, preocupada em atender as demandas regionais com ofertas de cursos e projetos de pesquisa e extensão. Essa trajetória de inserção regional foi fundamental para a implementação do mestrado em Desenvolvimento Regional com início em 1994. O primeiro do país a tratar deste tema em particular.

Originalmente vinculado à Área Multidisciplinar da CAPES, o Programa estava estruturado no período de 1994 a 2002 em quatro áreas de concentração. Com o aprofundamento da abordagem sobre o tema central, em 2001 teve início um processo de reestruturação que culminou em uma única nova área, o Desenvolvimento Regional e, três Linhas de Pesquisa que caracterizam o período de 2003 a 2010. Este processo resultou na migração do PPGDR para a Área PURD da CAPES no ano de 2002. Esta área tem o Desenvolvimento Regional como um de seus principais campos de conhecimento, com muitos Programas preocupados em responder às demandas de suas regiões e estados, cujo elemento condutor corresponde a uma abordagem interdisciplinar. Diante das transformações no mundo e, notadamente no Brasil, uma redefinição das Linhas de Pesquisa mostrou-se necessária a partir de 2010, implementadas a partir de 2011 até o atual momento.

As temáticas trabalhadas nas teses e dissertações defendidas no PPGDR, desde sua fundação, evidenciam sua contribuição ao debate nacional sobre o desenvolvimento regional e territorial, além das discussões multidisciplinares, com destaque para os temas: Políticas Públicas, Território, Desenvolvimento, Saúde,

Meio Ambiente, Educação, Economia, Trabalho, Cultura, Comunicação e Justiça. A relação do PPGDR com a multidisciplinaridade se expressa na produção científica e nas problemáticas de pesquisa das dissertações e teses defendidas no programa, evidenciando a capacidade do programa em estimular a reflexão sobre diferentes determinações dos territórios.

A criação e a consolidação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional ao longo desses 25 anos levaram a partir do perfil multidisciplinar dos egressos a produção do conhecimento sobre diversos temas e problemas. O que demonstra uma relação incontestável do programa com a multidisciplinaridade, conseguindo explorar diferentes questões e produzir abrangentes reflexões sobre os territórios, em suas distintas escalas espaciais. Esse olhar amplo mas também aprofundado, sobre diferentes aspectos e recortes dos territórios, tende a fornecer e a qualificar os instrumentos para o seu desenvolvimento.

A diversidade do local de origem dos egressos tornou possível a experiência de convivência com estudantes de diferentes realidades regionais do País. A multidisciplinaridade dos alunos das mais variadas formações por sua vez, também, possibilitou o compartilhamento de saberes durante o período na Universidade. Além disso, a convivência e o aprendizado interdisciplinar durante o curso, possibilitou a formação de pesquisadores e inserção social e profissional dos egressos que contribuem para a pós-graduação e pesquisa em desenvolvimento regional no Brasil, nos diversos setores e instituições em que atuam e estão inseridos.

Nesses primeiros 25 anos do PPGDR-UNISC fica a certeza de que valeu muito a pena todo o esforço e apoio institucional da Universidade, o comprometimento e a qualificação permanente dos seus docentes, e o excelente desempenho acadêmico dos seus alunos, e o protagonismo e inserção social de seus egressos. Ações que foram fundamentais para sua consolidação e para o seu reconhecimento nacional e internacional. Vida longa ao PPGDR-UNISC!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Plataforma Lattes**. Buscar currículo Lattes. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 977/65**, CESU, aprovado em 03 de dezembro de 1965 (BR). Definição dos cursos de pós-graduação. 1965. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/parecer%20cfe%20977-1965.pdf>. Acesso em 14 mai 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área 2016**: Planejamento Urbano e Regional e Demografia. Ministério da Educação, CAPES, 2017. 36 p. Disponível em:

https://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/30_PLURD_docarea_2016.pdf. Acesso em 15 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de avaliação Quadrienal 2013-2016, quadrienal 2017**. CAPES, 2018a. 83 p. Disponível em:

http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_2017_FINAL_reunido.pdf. Acesso em 15 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN). **Manual de preenchimento da Plataforma Sucupira**. 2019. 70 p. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/#>. Acesso em 14 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma SUCUPIRA. **Relatório de dados enviados ao Coleta de Informações**. 2018b. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/#>. Acesso em 14 mai. 2020.

ETGES, V. E.; DORNELLES, M. Pós-graduação em Desenvolvimento Regional na Universidade de Santa Cruz do Sul – 20 anos. **REDES**, Santa Cruz do Sul, V. 19, nº 3, p. 270-289, set/dez, 2014. doi: <https://doi.org/10.17058/redes.v19i3.5562>. Acesso em 20 nov. 2020.

PORTO, J. L. R.; THEIS, I. M. A pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional no Brasil: quatro décadas de reflexões territoriais. **PRACS – Revista Eletrônica de Humanidades** do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 9, n. 3, p. 33-46, dez. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/viewFile/2453/jadsonv9n3.pdf>.

Acesso em 20 nov. 2019.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL-UNISC. **Relatório Sucupira de 2019**. CAPES, Plataforma Sucupira. 2020.

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, v. 35, n. 3 (ano 33), Editora UFPR, set./dez. 2009. p. 87-102. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/16710/11109>. Acesso em 20 nov. 2019.

Rogério Leandro Lima da Silveira. Geógrafo. Doutor em Geografia pela UFSC. Pesquisador do CNPq. Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e do Departamento de Ciências, Humanidades e Educação, da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: rlls@unisc.br

Mizael Dornelles. Licenciado e Bacharel em Geografia pela UNISC. Mestre e Doutorando em Desenvolvimento Regional pela UNISC. Bolsista CAPES. E-mail: geomiza@yahoo.com.br

Helena de Moura Vogt. Mestre em Desenvolvimento Regional (UNISC), e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: helenamvogt@gmail.com

Carlos Staviski Júnior. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR/UNISC (2019 - atual); Especialista em Atenção de Urgência e Emergência, realizado no Programa de Pós-graduação em Residência Multiprofissional em Saúde - Ênfase em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva - APESC/ Hospital Santa Cruz (2017- 2019); Bacharel em Serviço Social pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (2017); Bacharel em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Maringá - CESUMAR (2013). Bolsista CAPES Modalidade 1 – Mestrado. E-mail: carlos_Stavizki@hotmail.com

Submetido em: 21/04/2020

Aprovado em: 12/08/2020

Como citar: LIMA DA SILVEIRA, Rogério Leandro et al. Os 25 Anos do PPGDR-UNISC e sua contribuição para a pós-graduação e pesquisa em Desenvolvimento Regional no Brasil. **Redes (St. Cruz Sul, Online)**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 1257-1279, set. 2020. ISSN 1982-6745. doi: <https://doi.org/10.17058/redes.v25i3.15549>.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

- a. Fundamentação teórico-conceitual e problematização: Rogério Leandro Lima da Silveira e Mizael Dornelles
 - b. Pesquisa de dados e análise estatística: Carlos Staviski Júnior e Helena de Moura Vogt
 - c. Elaboração de figuras e tabelas: Helena de Moura Vogt
 - d. Fotos:
 - e. Elaboração e redação do texto: Mizael Dornelles, Rogério Leandro Lima da Silveira e Carlos Staviski Júnior
 - f. Seleção das referências bibliográficas: Rogério Leandro Lima da Silveira e Mizael Dornelles
- Fontes de financiamento: CAPES.